

NÚCLEO DE OBSERVAÇÃO SOCIAL

Análise dos dados de Atendimentos 2016

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE OS DADOS RECOLHIDOS

Previamente à realização de uma análise dos dados dos atendimentos enviados pelas Cáritas Diocesanas (CD) ao NOS durante o ano de 2016, começaremos por efetuar uma breve abordagem sobre a forma como essa informação foi transmitida e acerca da abrangência dos dados que são disponibilizados.

Além disso, importa também explicitar qual é o plano de ação para os anos seguintes, já que se encontra em curso a preparação de outra metodologia de recolha e transmissão de dados, através de uma nova versão do Sistema de Gestão da Ação Social de Proximidade (SGASP).

Finalmente, apresentaremos uma análise muito simples sobre os dados disponíveis, tendo em atenção as limitações que constam na nota que a antecede.

1_ A RECOLHA DE DADOS

Com maior ou menor dificuldade e demora, todas as Cáritas Diocesanas enviaram dados de 2016, com exceção da Diocese de Évora, que não apresentou quaisquer dados neste período.

Contudo, e como é possível verificar pelo quadro ao lado, subsistem algumas situações que põem diversos obstáculos ao bom funcionamento do sistema e à própria credibilidade da análise que se possa efetuar aos dados recebidos.

_ RECEPÇÃO DE DADOS POR DIOCESE 2016

DIOCESE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ORIGEM DOS DADOS	FORMA DE ENVIO
AÇORES													Não é indicada. Pela informação disponível, presume-se que seja apenas da Sede Cáritas Diocesana (CD) da Ilha Terceira.	Programa SGASP
ALGARVE													Apenas da Sede da CD.	Programa SGASP
AVEIRO													Os dados nem sempre têm a mesma origem. Além da Sede da CD, os dados podem ser originários dos seguintes grupos: Albergaria a Velha, Aradas, Sangalhos, Oliveirinha, Beduído (Estarreja), Santa Joana.	Nem sempre utiliza o Programa
BEJA													Além da Sede da CD, neste momento não é conhecida a origem dos dados.	Programa SGASP
BRAGA													Apenas da Sede da CD.	Não utiliza o Programa
BRAGANÇA MIRANDA													Neste momento não é conhecida exactamente. Anteriormente, além da Sede da CD eram enviados dados da Unidade Pastoral de N.º 5.º das Graças e da Paróquia de Carrzedade de Ansiães.	Programa SGASP
COIMBRA													Não é indicada. Pela informação disponível, presume-se que seja apenas da sede da CD.	Não utiliza o Programa
ÉVORA														
FUNCHAL													Não é indicada. Pela informação disponível, presume-se que seja apenas da sede da CD.	Programa SGASP
GUARDA													Nem sempre é indicada. Normalmente, os dados são da Sede da CD e da Cáritas-CLAll, de Seia e de Gouveia.	Programa SGASP
LAMEGO													Apenas da Sede da CD.	Programa SGASP
LEIRIA FÁTIMA													Além da Sede da CD, neste momento não é conhecida a origem dos dados. Anteriormente, tinham por vezes também origem nas Conferências de São Vicente de Paulo dos Marrazes e da Marinha Grande.	Programa SGASP
LISBOA													Apenas da Sede da CD.	Programa SGASP
POR-TALEGRE C. BRANCO													Os dados nem sempre têm a mesma origem. Além da Sede da CD, os dados podem ser originários das seguintes Paróquias: Sé, S. Miguel da Sé, Sertã, S. Lourenço e S. Francisco de Assis.	Programa SGASP
PORTO													Apenas da Sede da CD.	Programa SGASP
SANTARÉM													Neste momento, não é conhecida exactamente. Do antecedente foram enviados dados das Paróquias de Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Beselga e Madalena e Tomar.	Programa SGASP
SETÚBAL													Neste momento, não é conhecida exactamente. Anteriormente, além da Sede da CD, tinham normalmente origem nas Paróquias de N.º 5.º da Conceição, Baixa da Banheira, Alcochete e Pragal/Cristo-Rei. Existe a preocupação de corrigir dados quando recebem nova informação de Paróquias.	Programa SGASP
VIANA DO CASTELO													Não é indicada. Pela informação disponível, presume-se que seja apenas da Sede da CD.	Programa SGASP a partir de Abril
VILA REAL													Actualmente, não é indicada.	Programa SGASP
VISEU													Neste momento, não é conhecida exactamente. Anteriormente, além da Sede da CD, tinham normalmente origem nas Paróquias de S. Salvador - Centro Comunitário de Paradinha, Silgueiros, Repeses, Vila Chã de Sá, S. João de Lourosa e Coração de Jesus.	Programa SGASP

● NÃO DISCRIMINA DADOS

● NÃO ENVIU DADOS

● SEM DADOS NESTE PERÍODO

● DADOS INTRODUZIDOS MANUALMENTE NO NOS

Assim, há a considerar os seguintes aspetos:

- _ Nem todas as CD utilizam o SGASP, o que não sendo grave, pois os dados são introduzidos manualmente pelo NOS, poderá vir a prejudicar a implementação do novo sistema;
- _ Como se referiu, a CD de Évora não enviou dados;
- _ Apenas a CD de Coimbra não discriminou dados por problema, já que a de Viana do Castelo passou a fazê-lo a partir de abril;
- _ Poucas CD referem a que centros dizem respeito os dados enviados, o que limita o conhecimento sobre a sua representatividade;
- _ Continua a verificar-se que algumas Dioceses retardam em demasia o envio de informação, o que atrasa o trabalho de compilação e análise dos dados.

2_ PLANO DE AÇÃO PARA 2017

De forma a atenuar a maioria das condicionantes do atual sistema, pretende-se reformular a metodologia de recolha e envio da informação sobre os atendimentos.

Em fevereiro de 2015, realizou-se em Fátima um Encontro Nacional para o qual foram convidadas todas as Cáritas Diocesanas, e que teve como objetivo a redefinição de conceitos e metodologias associados aos processos de recolha, gestão e manutenção da informação inerente ao apoio social de proximidade desenvolvido pelas várias Dioceses.

Na sequência desse encontro, e no âmbito deste processo de reestruturação do SGASP, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) destinado a analisar e propor alterações deste programa de recolha e envio dos dados dos atendimentos. Este GT efetuou algumas propostas de alteração, que, após aprovação do NOS, foram trabalhadas tendo por objetivo implementar um modelo reestruturado, a concretizar numa nova versão do SGASP.

Para isso, e inserido no planeamento para 2016, a Cáritas Portuguesa prosseguiu com um projeto piloto com seis CD (Coimbra, Leiria/Fátima, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu) que visa criar e testar uma nova metodologia, a concretizar no terreno ao longo de 2017 e através da utilização progressiva da nova versão do SGASP.

Têm-se realizado reuniões e contactos, em ordem a elaborar, corrigir e adaptar os elementos constituintes do sistema, designadamente a caracterização do Agregado Familiar, para que sejam utilizáveis por quem efetue atendimentos. Prevê-se que a nova versão seja apresentada a todas as CD durante o primeiro semestre de 2017. Após essa apresentação, dar-se-á início ao período de experimentação, realizando eventualmente sessões de informação/formação, caso se justifique, de modo a que o novo "SGASP" esteja totalmente operativo a partir de janeiro de 2018.

Entretanto, e até estarem a utilizar em pleno o novo SGASP, as CD deverão enviar os dados dos atendimentos de 2017 na metodologia e periodicidade habituais, no sentido de se manter uma compatibilidade entre os dados nacionais recolhidos por todas as Dioceses.

O sucesso de todo este processo depende, entre outros fatores, da adequada formação e conhecimento do sistema, bem como da motivação e interesse das pessoas a ele ligadas. Com efeito, se bem que seja geralmente a mesma pessoa que envia os dados e que contacta o NOS, seria conveniente que todas as CD assim procedessem, de forma a haver uma maior responsabilização quanto a estas matérias. Esta pessoa seria objeto de uma formação específica regular e colaboraria sempre na evolução do Programa.

Após terem sido efetuadas estas observações sobre o envio de dados pelas Dioceses e o planeado para o presente ano, apresenta-se de seguida uma breve análise dos **atendimentos registados e comunicados pelas CD** à Cáritas Portuguesa em 2016, assim como das principais **problemáticas registadas**, nalguns casos comparando com anos anteriores.

3_ ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS

NOTA PRÉVIA: Os valores apresentados resultam da sistematização dos **dados enviados pelas Cáritas Diocesanas** ao NOS de acordo com o Sistema de Gestão de Ação Social de Proximidade (SGASP), tendo origem nos registos dos atendimentos efetuados pelas sedes das CD e, no caso de algumas delas, nos valores a elas transmitidos por várias instituições sócio caritativas da Igreja (Conferências de São Vicente de Paulo, grupos paroquiais, etc.). Deste modo, a base de trabalho corresponde a uma **amostra** do total dos atendimentos realizados, cuja representatividade se pode considerar ainda assim aceitável, particularmente em relação aos valores relativos (percentagens), uma vez que, provavelmente, devem refletir as tendências reais.

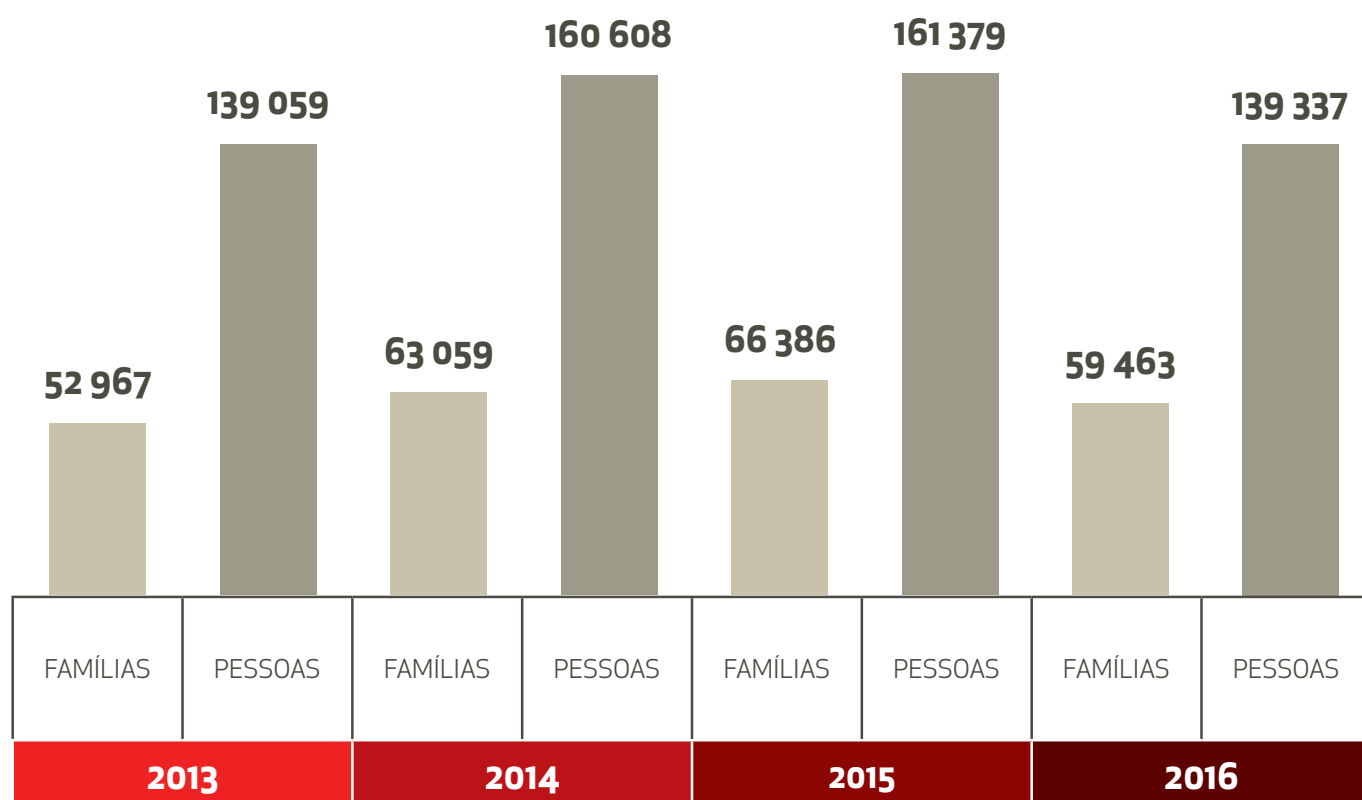
a) ATENDIMENTOS

A análise dos dados disponíveis apresentada a seguir é muito simples e deve ser considerada como uma leitura de tendências, tendo em atenção as limitações que constam na anterior Nota Prévia e no ponto 1. Além disso, variadas circunstâncias, nomeadamente a existência de alterações nas metodologias de recolha e a ocorrência de mudanças estruturais internas, motivaram variações em relação a períodos anteriores nos valores dos atendimentos comunicados por algumas CD.

Por outro lado, para os dados em falta da CD de Évora, e de forma a ter amostras minimamente comparáveis, efetuou-se uma estimativa por analogia com dados anteriores, assumindo-se que em 2016 houve um comportamento semelhante ao do ano anterior. Estamos perante uma aproximação, mas, tendo em conta os valores nacionais, não deverá haver um desvio significativo.

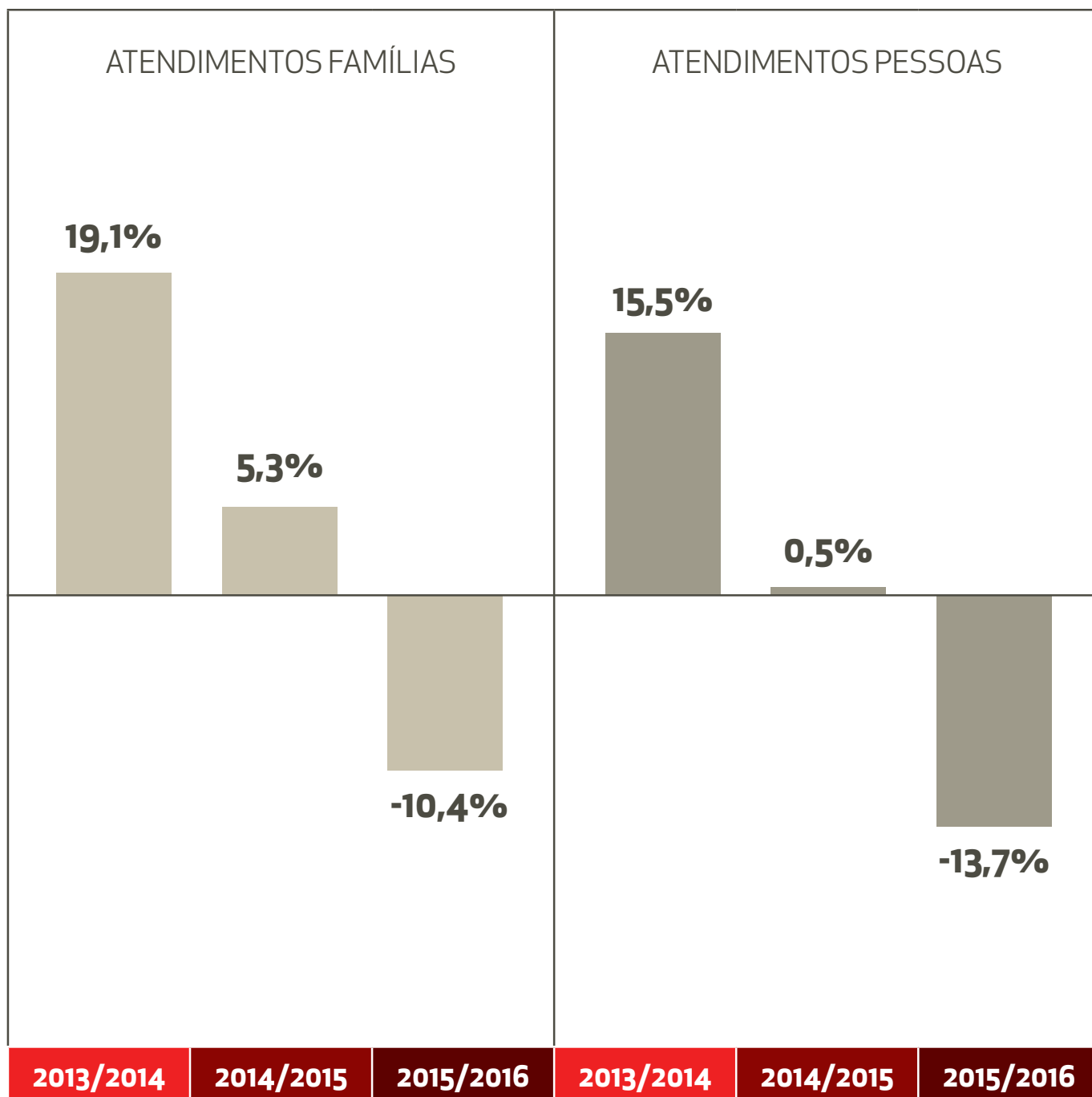
Vejamos os valores globais dos **atendimentos comunicados** pelas CD nos últimos anos:

_ ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS COMUNICADOS 2013/2014/2015/2016



Já na evolução entre estes quatro anos, observam-se os seguintes valores relativos:

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS COMUNICADOS **Evolução 2013/2016**



Observa-se, assim, que os **atendimentos comunicados** pelas Cáritas Diocesanas relativamente ao ano de 2016, quer no que diz respeito às Famílias, quer relativamente às Pessoas, sofreram uma redução em relação ao ano anterior, em 10,4% e 13,71%, respetivamente. Estes valores vêm contrariar a tendência de subida dos períodos anteriores, se bem que de 2014 para 2015 já se tinha verificado um crescimento menor face aos anos anteriores.

Contudo, esta evolução ocorreu especialmente no segundo semestre, pois os dados recolhidos no primeiro apontavam para uma certa estabilização em relação aos anos anteriores.

Como se pode constatar no quadro da página seguinte, a situação não é generalizada a todas as vinte Dioceses vistas individualmente. São os casos do Algarve, Bragança/Miranda, Guarda, Portalegre/Castelo Branco, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real, em que se registaram em 2016 variações percentuais positivas, num ou em ambos os itens. Nas restantes Dioceses registaram-se descidas em relação ao ano anterior.

ATENDIMENTOS REALIZADOS POR DIOCESES

DIOCESES	FAMÍLIAS							PESSOAS						
	2013	2014	2015	2016	% 13/14	% 14/15	% 15/16	2013	2014	2015	2016	% 13/14	% 14/15	% 15/16
AÇORES	2 009	2 161	2 014	1 596	7,6	-6,8	-20,8	6 527	6 739	5 754	3 984	3,2	-14,6	-30,8
ALGARVE	1 116	737	1 646	2 584	-34,0	123,3	57,0	2 549	1 675	4 203	7 101	-34,3	150,9	69,0
AVEIRO	6 089	5 876	4 771	3 131	-3,5	-18,8	-34,4	14 134	14 016	10 688	6 561	-0,8	-23,7	-38,6
BEJA	3 908	4 991	4 820	4 345	27,7	-3,4	-9,9	8 652	11 727	12 117	10 073	35,5	3,3	-16,9
BRAGA	2 348	2 691	2 570	2 291	14,6	-4,5	-10,9	6 156	6 573	6 079	4 764	6,8	-7,5	-21,6
BRAGANÇA MIRANDA	3 351	4 481	5 645	5 977	33,7	26,0	5,9	11 273	15 473	17 619	17 590	37,3	13,9	-0,2
COIMBRA	900	708	4 258	3 555	-21,3	501,4	-16,5	2 135	1 562	4 801	4 158	-26,8	207,4	-13,4
ÉVORA	1 195	1 506	938	938*	26,0	-37,7	0,0	2 351	3 491	2 430	2 430*	48,5	-30,4	0,0
FUNCHAL	3 970	4 096	2 719	1 445	3,2	-33,6	-46,9	11 908	12 288	8 369	4 259	3,2	-31,9	-49,1
GUARDA	1 633	1 940	2 049	2 093	18,8	5,6	2,1	3 702	4 771	4 580	5 312	28,9	-4,0	16,0
LAMEGO	1 099	683	420	155	-37,9	-38,5	-63,1	2 661	1 847	1 230	430	-30,6	-33,4	-65,0
LEIRIA FÁTIMA	1 397	5 192	5 172	900	271,7	-0,4	-82,6	3 445	16 399	13 716	2 379	376,0	-16,4	-82,7
LISBOA	4 328	450	494	484	-89,6	9,8	-2,0	11 563	1 206	1 151	1 012	-89,6	-4,6	-12,1
PORTALEGRE C. BRANCO	1 594	1 003	837	1 487	-37,1	-16,6	77,7	3 741	2 299	1 856	3 614	-38,5	-19,3	94,7
PORTO	3 384	6 986	6 983	5 158	106,4	-0,0	-26,1	9 308	18 129	15 726	10 516	94,8	-13,3	-33,1
SANTARÉM	5 584	3 751	2 683	2 480	-32,8	-28,5	-7,6	17 047	9 272	7 174	6 552	-45,6	-22,6	-8,7
SETÚBAL	3 599	5 583	3 677	4 115	55,1	-34,1	11,9	8 105	8 457	9 888	8 421	4,3	16,9	-14,8
VIANA DO CASTELO	1 526	595	1 446	1 491	-61,0	143,0	3,1	4 007	3 187	3 896	3 634	-20,5	22,2	-6,7
VILA REAL	986	5 424	10 810	12 950	450,1	99,3	19,8	2 713	12 102	22 713	29 447	346,1	87,7	29,6
UIXÉ	2 951	4 205	2 434	2 288	42,5	-42,1	-6,0	7 082	9 395	7 389	6 468	32,7	-21,4	-12,5
TOTAL	52 967	63 059	66 386	59 463	19,1	5,3	-10,4	139 059	160 608	161 379	139 337	15,5	0,5	-13,7

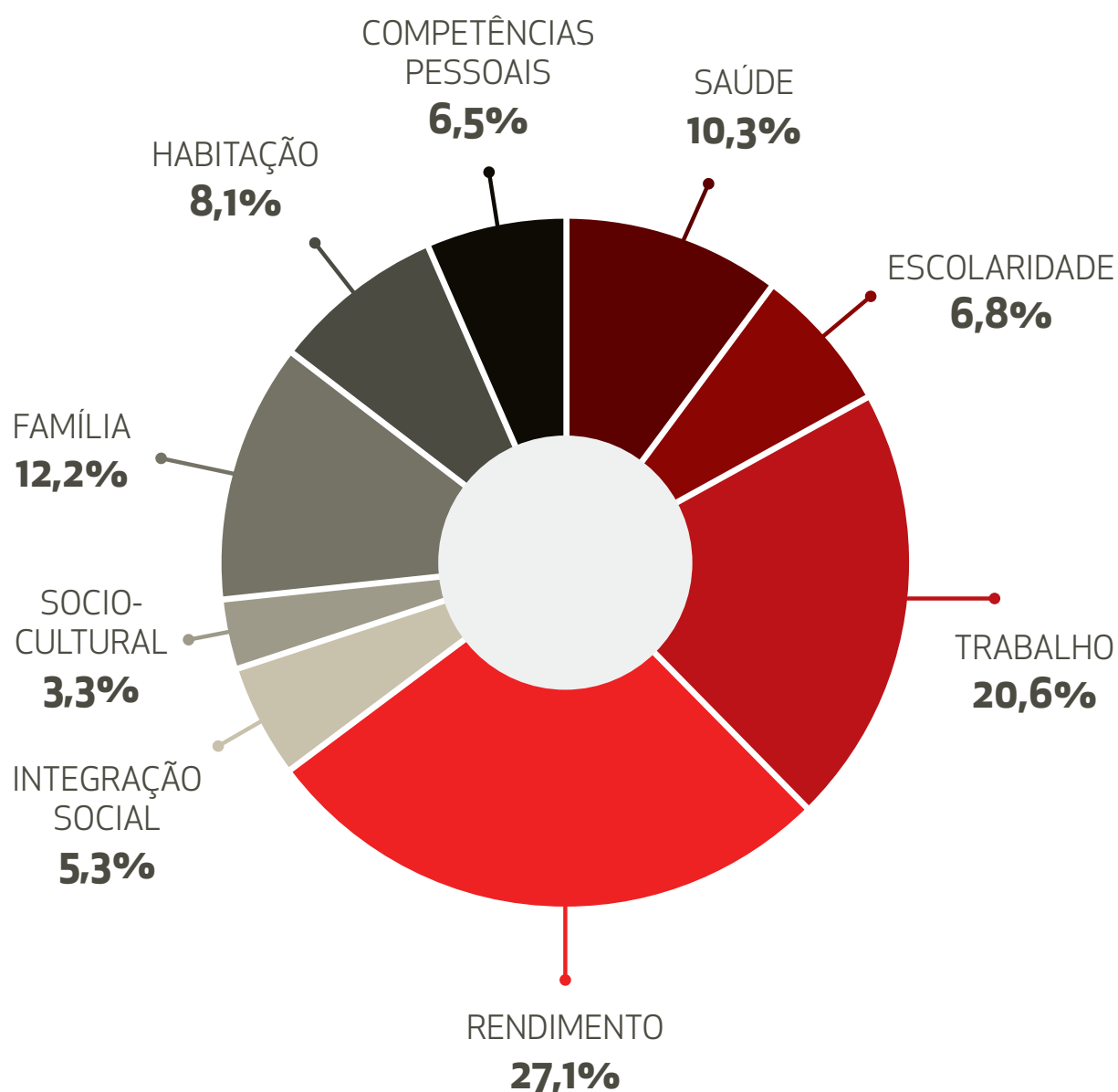
* VALOR ESTIMADO

NOTA: Alerta-se de novo que certas oscilações bastante significativas nos valores dos atendimentos comunicados por algumas CD foram motivadas por variadas circunstâncias, nomeadamente a verificação de alterações nas metodologias de recolha e a ocorrência de mudanças estruturais internas.

b) PROBLEMAS

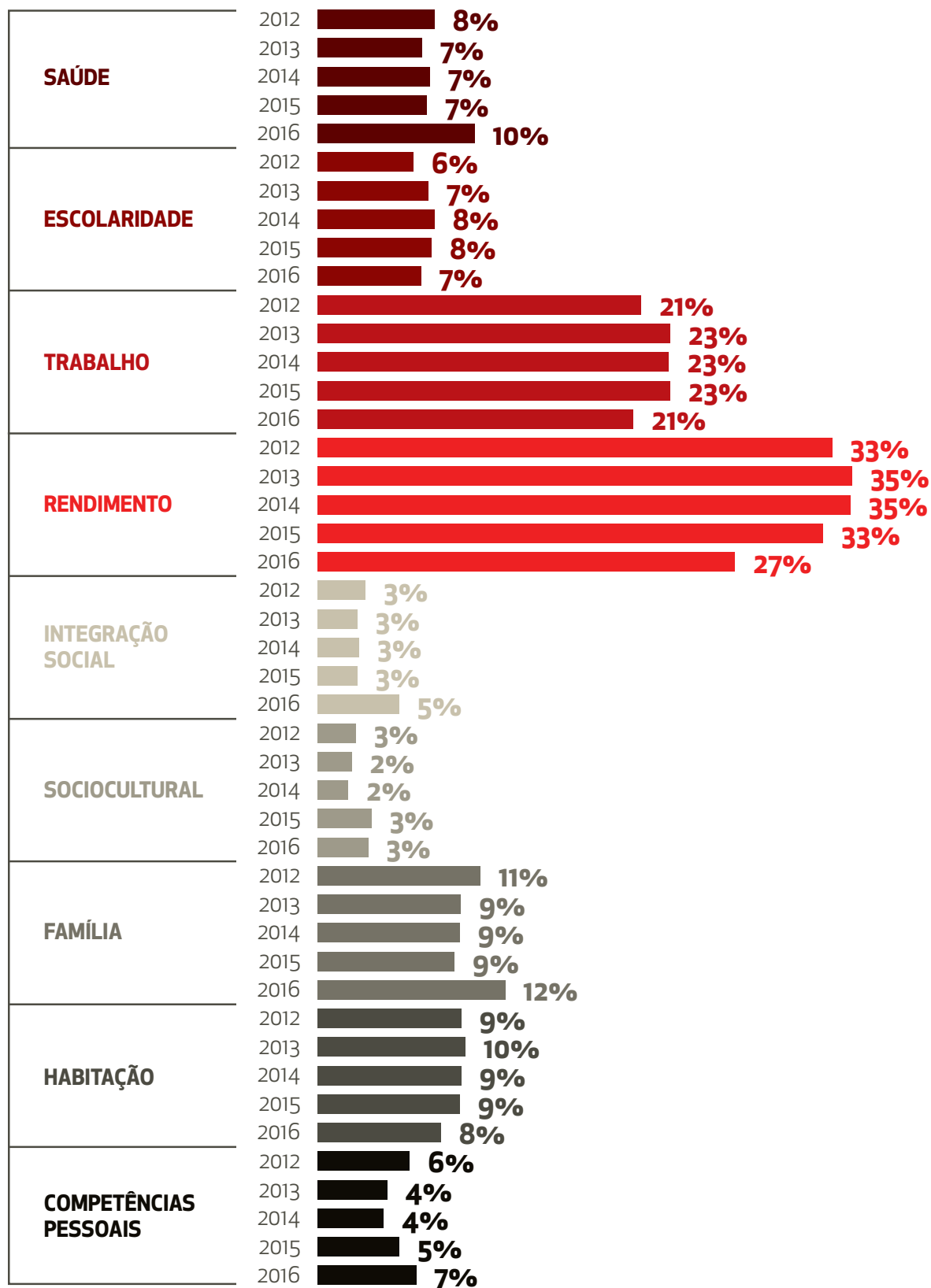
Apesar de em 2016 se ter registado percentagens diferentes em relação aos anos anteriores, os Problemas que motivaram os atendimentos, comunicados pelo conjunto das Cáritas Diocesanas, mantêm sensivelmente a mesma estrutura desde 2012. Através do gráfico abaixo representado é possível constatar que o principal Grupo de Problemas causador de atendimento está relacionado com o Rendimento (27,1% do total), seguido do Grupo dos Problemas relativos ao Trabalho (20,6%). Os restantes Grupos tiveram valores bastante inferiores.

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS COMUNICADOS **Peso dos Problemas 2016**



Como se pode verificar na figura abaixo representada, o peso relativo dos Grupos de Problemas comunicados pelas Cáritas Diocesanas mantém-se sensivelmente o mesmo de 2012 a 2016.

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS COMUNICADOS **Peso dos Problemas** **2012/2016**



Na verdade, no decurso destes anos o principal Grupo de Problemas diz respeito ao **Rendimento** (27% a 35% do total), seguido do **Trabalho** (21% a 23%). Contudo, em 2016 verificou-se uma ligeira queda no respetivo peso, particularmente no que diz respeito ao **Rendimento**, que passou de 35 % em 2013 e 2014, para 33% em 2015 e 27% em 2016. Tendência semelhante, mas menos acentuada, se pode constatar em relação ao Grupo do **Trabalho**, que passa de 23%, nos anos de 2013, 2014 e 2015, para 21% em 2016.

Ao invés, vários grupos viram o seu peso relativo aumentar em 2016, como é o caso da **Família** (sobre de 9% para 12%), da **Saúde** (sobre de 7% para 10%), das **Competências Pessoais** (sobre de 4% em 2014 para 7%) e da **Integração Social** (sobre de 3% para 5%). Os restantes grupos mantêm sensivelmente o mesmo peso do antecedente.

OBS: Os 9 grandes Grupos de **PROBLEMAS** considerados incluem, entre outras, as seguintes dificuldades causadores de atendimento:

- 1_ **SAÚDE:** Doença, deficiência, alcoolismo, toxicod dependência;
- 2_ **ESCOLARIDADE:** Analfabetismo, baixa escolaridade, abandono ou insucesso escolar;
- 3_ **TRABALHO:** Desemprego, emprego clandestino, trabalho precário, salários baixos ou em atraso, trabalho infantil, discriminação, ausência de formação profissional;
- 4_ **RENDIMENTO:** Rendimento nulo ou insuficiente, dívidas com água, gás, alimentação, etc., RSI;
- 5_ **INTEGRAÇÃO SOCIAL:** Desestruturação individual, prostituição, delinquência, reclusão, marginalização, falta de equipamentos sociais, grande dependência;
- 6_ **SOCIOCULTURAL:** Minorias culturais, ilegalidade;
- 7_ **FAMÍLIA:** Mãe adolescente, família monoparental, orfandade, criança em risco, disfuncionalidade familiar, violência ou conflitos entre familiares;
- 8_ **HABITAÇÃO:** Habitação degradada, sobrelotação, carência habitacional, custo excessivo da habitação, renda/amortização em atraso, habitação sem água, luz ou casa de banho, sem abrigo;
- 9_ **COMPETÊNCIAS PESSOAIS:** Problemas de auto-estima, dificuldades de relacionamento, conformismo/acomodação, dificuldade de acesso à informação.

